

Hoje, eu quero conversar com os motoristas, com os caminhoneiros que cortam o País de sul a norte e enfrentam todos os dias os perigos do asfalto; do asfalto, não; dos buracos do asfalto. A situação de nossas estradas, em geral, é muito ruim. Isso vem de muitos anos. Faltou manutenção, faltou conserto. Hoje, precisamos ser realistas. Não é com milagres nem é com mágicas que vamos recuperar os 54 mil quilômetros de estradas federais pavimentadas. É com trabalho sério, com divisão de responsabilidades e buscando a parceria de todos que possam ajudar.

Deixa-me contar o que nós estamos fazendo. Desde o início do Governo, o Ministério dos Transportes vem trabalhando com os secretários estaduais de Transportes, para definir o que é estrada federal, estadual e municipal. A partir disso, vamos transferir algumas rodovias para os estados. Aí o Ministério dos Transportes vai ter dinheiro para cuidar das estradas federais.

Os governadores estão gostando muito da idéia. O do Paraná quer que todas as estradas que cortam o Estado fiquem sob responsabilidade do Governo paranaense, menos a BR-116, que liga São Paulo a Curitiba. Minas Gerais tem 11 mil quilômetros de rodovias pavimentadas, e o Governo do Estado quer cuidar de 7 mil. Em nossa previsão, dos 54 mil quilômetros de estradas federais, no mínimo 15 mil passarão para os estados, mas o Governo Federal não vai entregar essas estradas nessa situação em que elas estão.

Estamos tomando um empréstimo de 1 bilhão de dólares do Banco Mundial para, primeiro, recuperar as estradas. Estamos dividindo responsabilidades, porque é melhor para todos.

Vejam o exemplo do Estado de São Paulo. As melhores estradas do País estão lá. Sabe por quê? Porque é o Governo do Estado quem cuida. Outros estados podem fazer o mesmo e buscar a ajuda dos empresários para construir novas estradas e recuperar as que existem. O Governo Federal adotou essa política.

Estamos privatizando algumas rodovias: a Via Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro; a BR-040, que liga o Rio de Janeiro a Juiz de Fora; a Rio de Janeiro a Teresópolis; e a rodovia que liga Porto Alegre à cidade de Osório, no Rio Grande do Sul. Todas elas estão sendo privatizadas. A ponte Rio-Niterói já foi privatizada. Foi entregue a um consórcio de empresas, que tem seis meses para recuperar a ponte antes de começar a cobrar o pedágio. A idéia é privatizar 5 mil quilômetros de estradas.

Outra decisão importante é a duplicação de algumas rodovias, uma reivindicação antiga dos motoristas e um pedido da cantora, amiga dos caminhheiros, Sula Miranda, que me visitou na semana passada. Nós vamos melhorar as condições de tráfego nas chamadas “rodovias da morte”, que ligam São Paulo ao sul do País, palco de tantos acidentes com mortes. Vamos duplicar a BR-116, de São Paulo a Curitiba, e a BR-101, até o município de Palhoça, e vamos concluir a duplicação da BR-376, de Curitiba até a fronteira de Santa Catarina, que já está quase pronta. Já determinei que parte do dinheiro do imposto da importação de petróleo seja usado pelo Ministério dos Transportes na recuperação, na conservação das estradas federais.

Eu sei que não é apenas a situação das estradas que dá dor de cabeça a você, caminhoneiro, que está me ouvindo. Os freqüentes roubos de cargas também andam tirando o seu sono – e não é para menos. Já existem verdadeiras indústrias especializadas nisso, é isso mesmo, especializadas. Uma em medicamentos, outra em equipamentos eletrônicos. É um absurdo.

O que é que o Governo pode fazer? O Governo está se organizando para combater esse crime. O Ministério da Justiça está instalando ter-

minais de computador nos postos da Polícia Rodoviária Federal, que terão acesso a um cadastro nacional de veículos roubados. Além disso, há um projeto de lei no Congresso que cria um sistema nacional para combater esse tipo de crime e prevê o trabalho conjunto dos órgãos federais, estaduais e municipais.

Nós vamos agilizar a aprovação desse projeto no Congresso, para acabar com a impunidade desses empresários que constroem seus impérios roubando cargas. Já que o assunto de hoje é estrada, eu quero terminar o programa com um apelo, um apelo aos motoristas: dirijam com responsabilidade, controlem a velocidade e não façam da bebida uma companheira de viagem. Todos os anos, mais de 25 mil brasileiros morrem em acidentes de trânsito. Mudar essa estatística vergonhosa não é uma tarefa só do Governo. A paz nas ruas e estradas depende de cada um de nós.